



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 31 de outubro de 2011

JORNAL DO COMMERCIO lanck se diz tranquilo com a expansão dos incentivos CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL OPINIÃO	2
JORNAL DO COMMERCIO Região Metropolitana ECONOMIA	3
JORNAL DO COMMERCIO Fieam premia empresas na edição do Qualishow ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Amazonas-Desenvolvimento Econômico Regional a solução - X ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO 3º trimestre ECONOMIA	6
JORNAL DO COMMERCIO Smartphones ECONOMIA	7
JORNAL DO COMMERCIO Tony Santos ECONOMIA	8
A CRITICA sim & não OPINIÃO	9
A CRITICA sim & não OPINIÃO	10
A CRITICA ECONOMIA BRASILEIRA ECONOMIA	11
A CRITICA SUSTENTABILIDADE ECONOMIA	12
A CRITICA Qualishow 2011 BEM VIVER	13
DIÁRIO DO AMAZONAS Abertura de empresas no Estado cresce menos que o encerramento ECONOMIA	14
DIÁRIO DO AMAZONAS Abertura de empresas no Estado cresce menos que o encerramento (continuação)..... ECONOMIA	15
DIÁRIO DO AMAZONAS Fabricantes de eletrônicos desistem de aumentar preço ECONOMIA	16

Ianck se diz tranquilo com a expansão dos incentivos

Economistas consultados pelo Jornal do Commercio afirmam que a expansão dos incentivos fiscais da ZFM para os municípios da Região Metropolitana trará prejuízos imediatos. Mas o superintendente interino da Suframa, Oldemar Ianck, diz que está tranquilo, porque “nada impede que o governador faça uma mudança na legislação estadual” para atender os municípios.

Página A5

EDITORIAL

Recursos hídricos e humanização do uso e consumo da água

A Conferência WITS (Água, Inovação, Tecnologia & Sustentabilidade) 2011: Rio + 20, Água & Sustentabilidade, realizada no segundo dia da FIAM 2011, sugere a criação de um centro de pesquisas hídricas na Amazônia para começar a olhar os recursos hídricos como fator de compe-

titividade no mundo globalizado.

O conferencista da abertura do evento, da Universidade do México, fez a proposta reconhecendo o óbvio, que o Brasil dispõe da maior reserva de água do planeta ou 30% das reservas mundiais de água doce. Atualmente, grande parte dessa água nos meios fluviais é simplesmente roubada, levada como “lastro” de navios estrangeiros.

Do ponto de vista estrito do capitalismo, a proposta é válida, porém, pensar na água somente como fator de competitividade comercial, no momento em que o planeta chega aos 7 bilhões de habitantes e destes, pelo menos 2 bilhões tem pouco ou quase

nenhum acesso à água, soa com um sentido humanamente inaceitável.

Toda discussão a respeito do uso e utilização dos recursos hídricos mundiais deveriam privilegiar a vertente humana da questão, refletindo sobretudo quanto ao direito do ser humano, enquanto pessoa, dispor de água para sua sobrevivência no planeta, tão necessária quanto o ar para respirar e o alimento para sustentar seu organismo físico.

Os líderes mundiais, especialmente de países como o Brasil, detentores de imensos mananciais, precisam definir a água como bem essencial da humanidade e não apenas como objeto de comércio e barganha.

Região Metropolitana

Extensão da ZFM para RMM esbarra em entraves legais

Economistas alertam para a necessidade de ajustes para viabilizar proposta

POR JULIANA GERALDO

Foto: Walter Mendes

A PEC (Proposta de Emenda à Constituição) que propõe a extensão do modelo ZFM para a RMM (Região Metropolitana de Manaus) encontra lacunas na política de concessão de incentivos fiscais aos municípios que a integram. Para os economistas entrevistados pelo *Jornal do Commercio*, a falta de revisão trará prejuízos imediatos tanto para o fabricante e as prefeituras dessas localidades que terão custo maior com impostos e perda de arrecadação de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) quanto para o consumidor, para o qual o prejuízo será repassado em forma de aumento no valor final dos produtos.

“A ponte Rio Negro demorou três anos para ficar pronta, e nesse tempo, questões básicas como a perda de incentivos por parte dos empresários da Região Metropolitana não foi analisada”, criticou o conselheiro titular do Corecon (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Francisco de Assis Mourão Junior.

Conforme explicou, a aprovação da PEC permite que o incentivo estadu-



Oldemar Ianck explicou na sexta-feira, em coletiva, as implicações decorrentes da mudança nas regras

al de 20% concedido aos fabricantes que se instalam no interior seja mantido, mas retira o crédito de 6% em ICMS arrecadado para o município, a partir do momento em que ele passa a compor a Zona Franca de Manaus.

O superintendente em exercício da Suframa, Oldemar Ianck, declarou em coletiva realizada na 6ª edição da Fiam (Feira Internacional da Amazônia), que isso ocorre porque as vendas de mercadorias de outras localidades para dentro da

ZFM, ou seja, do regime aduaneiro comum para o regime aduaneiro especial, equivalem a uma exportação para o exterior, o que garante incentivos como isenção de IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados), PIS/COFINS e crédito de 6% de ICMS.

“O que ocorre agora é que no município de Iraduba, por exemplo, o fabricante de tijolos, agora abrangido pela ZFM, sofre uma modificação na concessão dos incentivos. Em relação ao IPI,

segue isento porque a legislação vigente garante. O PIS/Cofins também porque se trata de uma empresa integrante da ZFM. Quanto ao ICMS, essa é uma questão que o Estado do Amazonas ainda vai resolver”, declarou.

O economista José Alberto Machado rebateu que os empresários também serão prejudicados quanto ao PIS/Cofins que deixará de ser isento. “O PIS/Cofins continua isento, no caso da entrada de um produto de São

Fieam premia empresas na edição do Qualishow

Panasonic, Honda, Yamaha Motor, HTA, Petrobras, Nippon Seiki do Brasil e Heineken foram as premiadas da noite

Por OLÍVIA DE ALMEIDA

Com o objetivo de valorizar os procedimentos de qualidade de instituições privadas e públicas, a Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas) e o Sebrae-AM realizaram na última sexta-feira, dia 28, mais uma edição do Qualishow (Prêmio Qualidade Amazonas), que reuniu cerca de mil convidados, entre representantes políticos, diretores e trabalhadores da indústria e comércio, e órgãos públicos. A Panasonic do Brasil, Honda Componentes, Yamaha Motor, HTA, Petrobras e Nippon Seiki do Brasil foram as grandes vencedoras da modalidade Processo, e a Heineken Brasil recebeu o troféu ouro na modalidade Gestão.

Na 12ª Mostra de Gestão e Melhorias para Qualidade, realizada em setembro, 26 organizações finalistas apresentaram seus cases de sucesso, sendo avaliadas por profissionais com experiência em programas de qualidade. Segundo a coordenadora do PQA (Programa de Qualidade Amazonas), Erlen Montefusco, a 20ª edição do programa registrou 98 organizações inscritas, representando aumento de 5% da participação da indústria, comércio, serviços e órgão público. "Isso mostra



Foto: Walter Mendes

20ª Edição do PQA registrou 98 organizações inscritas, representando um aumento de 5% da participação

quanto as organizações estão interessadas na implementação e propagação da qualidade organizacional", frisou.

Para o diretor administrativo da Panasonic, Iuquio Ashibe, o prêmio foi uma oportunidade que os funcionários tiveram de mostrar o seu trabalho. "Ano passado ganhamos a medalha de prata e este ano, através de muito esforço, conseguimos levar a de ouro na modalidade Processo, e isso sem dúvida é uma alegria, pois significa o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos funcionários

da Panasonic", disse.

Na modalidade Gestão, a Heineken Brasil apresentou o Sistema de Gestão da Planta de Manaus, com a divulgação de seu plano de liderança e organização para alcançar resultados, motivação dos colaboradores e satisfação dos clientes. Neste ano, a Heineken foi indicada a receber o ouro pela equipe de juízes e avaliadores nacionais e regionais. Segundo o gerente da Heineken em Manaus, Alvino Ribeiro, esse troféu representa uma evolução para a organização.

Por dentro

O Prêmio possui duas modalidades para o reconhecimento das organizações: modalidade Gestão, que visa reconhecer os esforços das organizações na busca da excelência na gestão pelo uso de critérios de excelência nacionais para organizações privadas e públicas; modalidade Processo, que objetiva reconhecer os esforços dos grupos de trabalho da organização na busca da qualidade, produtividade, competitividade pelo uso de métodos e ferramentas da qualidade.

Amazonas-Desenvolvimento Econômico Regional a solução - X



Estratégia & Ação

NILSON PIMENTEL

Passada a ressaca da inauguração da Ponte Rio Negro e, a euforia pelos 'presentes' recebidos, a sociedade manauense desperta do torpor e começa a cair ou voltar à dura realidade que a espera. O atual governo precisa começar a governar efetivamente o Amazonas, iniciando por alterações no secretariado e dentre eles o da Seplan (Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico), assim como, deve influir decisivamente na indicação para novo superintendente da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), sendo que desses fatos desdobrar-se-ão outros tantos. Entende-se que o atual momento que se vive são tempos de severas mudanças e alterações, provocadas, aparentemente, pela mais terrível crise que passa o capitalismo ocidental desde o recrudescimento da crise americana de 2007. Também, se vê movimentos sociais em todas as regiões do mundo, quer contra os sistemas políticos, quer contra a grave situação econômica que passa as sociedades de países diversos.

De um lado, entende-se que o mundo todo está em mudanças, dantes vistas e sentidas na 1ª. e 2ª. Revolução Industrial passadas, onde se vê a hegemonia capitalista declinante, conquistada desde o fim da Primeira Guerra e consolidada a partir da 2ª. Guerra Mundial, tudo isso ainda no século XX onde trouxe o sistema capitalista alastrado, até mesmo, nos ex-bloco de países de economia planificada ou comunista, quando da queda do Muro de Berlim em 1989.

Por outro lado, se entende também, as revoluções tecnológicas havidas no último quartil do século XX, principalmente as ditas TIC's (tecnologias de informações, comunicações e telecomunicações) as quais revolucionaram a oferta de bens na economia mundial, albergando a eletroeletrônica e a nanotecnologia, provo-

cando a expansão dessa oferta a mercados antes fechados ou excluídos de consumo, influenciando totalmente e alterando as formas, os costumes e o modo de ser da demanda de quase todas as sociedades no mundo.

A revolução continua em processos céleres que quebra a hegemonia dos países tidos como ricos e desenvolvidos (G8), com a formação daqueles países em retomada de processos de crescimento econômico, configurando-se como novo e influente grupo, os BRIC's (Brasil, Rússia, Índia e China), já acrescido de mais um, a África do Sul, que impactam decisões antes hegemônicas do G8.

Todo esse cenário mundial provoca nas sociedades o sentido de ameaças e oportunidades, cabendo a cada país e/ou região adotar estratégias e ações concretas que antevêm, via o planejamento econômico estratégico, qual o passo seguinte a ser tomado, pois já não se vive naqueles velhos paradigmas do século passado, pois a valorização do capital intelectual trouxe ao século XXI a era do conhecimento e, com isto, a necessidade de se criar outros e novos paradigmas, nos sistemas econômicos e políticos, nas formas de gestão, no módulo de produção, nas formas de consumo, na relação da sociedade com o meio ambiente, principalmente quanto às questões que envolvem a ocupação e exploração do solo, na objetivação da produção de alimentos, haja vista, o mundo já comportar uma população de 7 bilhões de pessoas, segundo a Organização das Nações Unidas.

Voltando nossa visão ao Amazonas, também se encontra em processos de mudanças regionais, e nesse caso, entende-se que as ameaças são mais presen-

tes e se teme que se inicie tempos de inconsistências, tanto na esfera estadual, quanto na federal no tocante às questões regionais amazonense. Haverá mudanças no primeiro escalão da gestão pública estadual, bem como, no comando do único projeto de desenvolvimento econômico estadual que é a Suframa. Para,

**Para nós
amazonenses, o
Estado sendo a maior
área territorial da
Amazônia poderia
ter um tratamento
diferenciado por parte
do governo federal**

nós amazonenses, o Estado do Amazonas sendo a maior área territorial da Amazônia poderia ter um tratamento diferenciado por parte do governo central do Brasil, pois se vê essa imensa região como solução para diversos problemas brasileiros não uma região problemática. Não se mitiga privilégios, mas a importância que se merece por tudo que se influencia nas outras regiões.

Ainda não se viu nenhum programa ou projetos de amplitude socioeconômico e ambiental que comporte as várias sub-regiões desse imenso território, pois, leve-se essa afirmativa para dentro do Governo Estadual, também. Entretanto, e amiúde, o novo secretário da SEPLAN (um técnico com mente estratégica e com conhecimentos intelectuais) estará diante de grandes desafios, como dotar o órgão de diretrizes que resgate a necessidade da prática do planejamento econômico estratégico voltado

ao desenvolvimento econômico do estado, a reforma da gestão pública institucional, a renovação da estrutura funcional que está envelhecida, sem quadro técnico, e talvez os de maiores impactos, serão: 1) a retomada da prática das técnicas do planejamento econômico estratégico para o Estado voltado a extensão do desenvolvimento econômico aos municípios, por gestão de programas e projetos sub-regionais; 2) a adequação da Política dos Incentivos Fiscais, mais coadunada à competitividade econômica exigida nesse novo cenário de mudanças econômicas (a nova realidade socioeconômica, ambiental e política); 3) reformulação do escopo da gestão pública institucional da Secretaria, no qual se restabeleça seu próprio planejamento estratégico de forma participativa entre os órgãos vinculados e o corpo funcional; restabeleça a confiança na autoridade; reaviva a motivação funcional; restabeleça os critérios da meritocracia; fortaleça a valorização do capital intelectual da instituição; emita e dote a Secretaria de diretrizes estratégicas de atuação institucional; 4) o novo gestor público da Seplan deverá ter a visão desenvolvimentista ampliada para novo paradigma, tendo em vista a necessidade de conhecimentos sobre as dotações naturais potenciais locais de cada uma das sub-regiões e dos municípios que nelas se incluem, através de estudos e projetos de mapeamentos técnicos voltados ao aproveitamento econômico que resultem em atividades econômicas

que estabeleçam fluxos entre os centros sub-regionais e os centros locais de apoio (sedes municipais), notadamente aqueles da Região Metropolitana e a capital Manaus como centro regional. Vale ressaltar que induzir processos de desenvolvimento econômico regional endógeno inclui fatores que se tornam obstáculos a serem vencidos e contornados, haja vista que nesse imenso território, as distâncias a serem percorridas nem sempre estão aparelhadas com os equipamentos logísticos necessários, o que torna preciso o conhecimento intelectual para se processar as identificações técnicas dos potenciais econômicos locais (cada município dentro de sua sub-região possui características próprias e peculiares de arrastos daquele território), de forma que produtos/serviços oriundos dos arranjos identificados tenham as condições econômicas favoráveis de suplantado o custo econômico que cubra essas distâncias até chegar ao grande mercado consumidor da região. Um dos processos dessa indução endógena, o de arranjos produtivos locais, somente se deve formar levando-se em consideração alguns fatores primordiais, como o custo econômico (custos logísticos) para cobrir as distâncias do espaço lócus produtivo até o mercado consumidor, porque o preço de determinado bem ou produto seja altamente relevante para compensar esse custo, ou possuir uma especificação técnica de escopo do projeto (APL) que permita seja de economia de escala.

NILSON PIMENTEL é economista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas)

3º trimestre

Lucro da Whirlpool decepciona

A Whirlpool, dona das marcas Brastemp, Consul e KitchenAid, apresentou que o seu lucro líquido no terceiro trimestre avançou 124,05%, para US\$ 177 milhões (US\$ 2.27 por ação), de US\$ 79 milhões (US\$ 1.02 por ação) no mesmo período do ano passado. O lucro ajustado subiu para US\$ 2.35 por ação, de US\$ 2.22 por ação. As vendas cresceram 2,3%, para US\$ 4.63 bilhões. Analistas esperavam lucro de US\$ 2.68 por ação e receita de US\$ 4.69 bilhões.

Apesar do forte aumento no lucro, as vendas cresceram menos do que o esperado e a companhia anunciou um plano de re-

dução de gastos, que prevê a demissão de mais de 5 mil funcionários, principalmente na América do Norte e Europa, o que representa 10% da sua força de trabalho. A previsão de lucro no ano foi rebaixada para a faixa entre US\$ 4.75 e US\$ 5.25, da estimativa de US\$ 7.25 a US\$ 8.25 divulgada em julho.

Baixa demanda industrial

"Nós registramos uma demanda industrial global menor do que o esperado e elevados custos de matérias-primas", disse o presidente e executivo-chefe, Jeff M. Fettig. "Nós estamos começando a ver

benefícios dos aumentos de preços que tinham sido anunciados anteriormente. Entretanto, nossos resultados foram impactados negativamente por níveis menores de demanda nos países desenvolvidos, uma desaceleração nos mercados emergentes e altos níveis de inflação nos preços das matérias-primas", comentou.

A receita da companhia no terceiro trimestre caiu 2% na América do Norte, a maior região de venda da Whirlpool. As vendas subiram 6% na Europa, no Oriente Médio e na África, e avançaram 8% na América Latina. Na Ásia, o avanço foi de 10%.

Smartphones

Samsung bate recorde nas vendas

A Samsung Electronics ultrapassou a Apple como maior fabricante de smartphones no período de julho a setembro com um salto de 44% nos embarques e prevê fortes vendas no atual trimestre, em um claro alerta para os concorrentes.

A Samsung entrou no segmento de smartphones no fim do ano passado, mas as vendas dispararam em decorrência de um sistema de produção que rapidamente leva novos produtos ao mer-

cado. A Apple lançou o primeiro iPhone em 2007.

"Na divisão de celulares, a Samsung não tem modelos concorrentes que representem alguma ameaça para os seus produtos, com exceção do iPhone 4S. Apple e Samsung continuarão a dominar o mercado no quatro trimestre", disse o gerente de fundos Kim Hyun-joong, da Midas Asset Management, que tem ações da Samsung.

O lucro da divisão de telecomunicações da companhia

sul-coreana, anunciado nesta sexta-feira, mais que dobrou em relação a um ano atrás, para o recorde de 2,5 trilhões de won (US\$ 2.2 bilhões) e respondeu por 60% do lucro total da Samsung, além de ter compensado a queda acentuada nos ganhos da divisão de chips de memória.

Os embarques de smartphones subiram 44% em relação ao trimestre anterior, para 27,8 milhões de unidades, quase quatro vezes mais que um ano antes.

Tony Santos

Capital austríaco no PIM

Empresários da Áustria reuniram-se na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (FIEAM) e afirmaram o interesse em conhecer as vantagens tributárias locais. O cônsul, Ingomar Lochschmidt, revelou que algumas empresas do segmento relojoeiro e de duas rodas planejam expandir seus negócios fora da Europa.

A empresa de motocicletas KMT é outra que deve lançar mais um centro produtivo. Lochschmidt destacou que está com o projeto pronto para a instalação de mais uma empresa no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Qualificação

O Centro de Treinamento e Marketing do Amazonas e a Kadoshi Produções irão realizar a 2ª edição da palestra de comunicação oral, intitulada "Como falar em público sem medo", direcionada a estudantes e profissionais de Comunicação, com o poeta e escritor Raimundo Alves, dia 12 de dezembro, das 8h às 17h, no auditório do ICBEU.

Melhores do ano

Realizado no Diamond Convention Center, o Programa Qualidade Amazonas (PQA) premiou na sexta-feira passada as organizações que apresentaram os melhores projetos em Processo e Gestão de 2011.

As empresas Panasonic do Brasil, Honda Componentes, Yamaha Motor, HTA, Petrobras e Nippon Seiki do Brasil, foram as grandes vencedoras da modalidade Processo. Já a Heineken recebeu o troféu de ouro em Gestão.

Educação

O consultor ambiental e educacional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Luiz Henrique Bucco, participou do Workshop sobre o sistema alemão de tratamento de efluentes para o barco-escola Samaúma II, realizado no Comfort Hotel.

sim & não

Boa proposta vinda do Tocantins

O Estado de Tocantins encerrou a participação nas rodadas de negócios da Feira Internacional da Amazônia com uma proposta firme de criação de um entreposto da Zona Franca de Manaus no Município de Praia Norte, onde foi instalado um Ecoporto. A rota viabilizada pelos tocantinenses reduz o custo do frete fabricados em Manaus em até 33% tendo o destino final em Campinas (SP) ou Anapólis (GO). Eles apresentaram o projeto a técnicos da Suframa, empresários do DI e operadores de logística.

Ainda O trunfo dos tocantinenses é a Ferrovia Norte-Sul, que hoje chega em Palmas e, em abril do próximo ano, alcança Anapólis. De ambas, as cargas podem chegar por via rodoviária a Campinas, hoje o centro distribuidor dos produtos *made in ZFM*.

Custo Estudo mostrou que na rota Manaus-Belém-Campinas a tonelada custa R\$ 480,00 e a viagem dura 10 dias. Pelo Tocantins o custo cai hoje para R\$ 396,00 (-17,5%) e a viagem fica até três dias mais rápida.

Razões Assessor do Governo de Tocantins, Iapurê Olsen, diz que o entreposto seria bom para a ZFM e criaria demanda para o corredor Centro-Norte, formado pela ferrovia Norte-Sul e a nova hidrovia do rio Tocantins.

sim & não

Indústria A Suframa tem pronto um plano de recuperação urbana para as vias do Distrito Industrial. Vai custar R\$ 90 milhões e poderá ser executado em quatro anos.

Ainda Para conseguir o dinheiro necessário, a autarquia conta com uma boa articulação política da bancada do Norte para descontingenciar parte das verbas de seu orçamento, hoje usadas para alimentar o superávit primário do Governo Federal. Neste ano o total contingenciado será de R\$ 300 milhões.

ECONOMIA BRASILEIRA

Projeções do PIB caem

Despenca expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil para este ano e para o próximo

SÃO PAULO (AE) - As expectativas de crescimento da economia brasileira em 2011 e 2012 vêm despencando ao longo dos últimos meses. Já há instituições que preveem que o Produto Interno Bruto (PIB) fique praticamente parado neste segundo semestre e cresça apenas 3%, ou até menos, em 2012.

As causas da desaceleração brusca são as medidas de contenção monetárias, creditícias e fiscais tomadas pelo governo e a forte piora da economia internacional, especialmente dos países ricos, com o agravamento da crise europeia. "O componente extra que surpreendeu foi o cenário externo", diz Flávio Samara, economista da consultoria LCA, que prevê crescimento de

Sector industrial

É o setor industrial, com crescimento de apenas 2,6%, que puxa para baixo a variação do consumo. "O setor de serviços, o residencial e o comercial não caíram tanto, por causa da manutenção do poder aquisitivo da população."

3% em 2011 e de 3,3% em 2012. No início de 2011, a mediana (o número mais frequente) das projeções do mercado para o PIB de 2011 e 2012 era de 4,5%, para ambos os anos. Na última rodada de coleta de expectativas pelo Banco Central (BC), de

21 de outubro, as previsões já tinham caído para 3,3% e 3,51%.

Esses últimos números possivelmente ainda não refletem o fundo do poço das projeções, cuja tendência inequívoca tem sido de queda, tanto para este ano quanto para o próximo, ao longo de todo o segundo semestre.

A gestora JGP, por exemplo, prevê crescimento de 3,1% em 2011, e de apenas 2,5% em 2012. "Para o ano que vem, pesa muito na nossa projeção o cenário lá fora, com crescimento muito baixo na Europa e nos Estados Unidos", diz o economista Fernando Rocha, sócio da JGP.

A gestora prevê crescimento zero no terceiro trimestre de 2011, e de apenas 0,5% no último trimestre - o que resulta numa economia quase parada no segun-



do semestre. Coincidentemente, é a mesma projeção para o terceiro e quarto trimestres do banco de investimentos J. Safra, que projeta 3% de crescimento em 2011, e 3,3% em 2012. "O que começamos a ver é que não só a indústria cresce muito pouco, mas também surgem sinais de fraqueza no varejo e um mercado de trabalho menos forte", explica Carlos Kawall, economista-chefe do J. Safra.

O HSBC Brasil vai calibrar para baixo, mais uma vez, a previsão para 2011, que iniciou o ano em 5,1% e já caiu para 3,5%. Mas o economista Constantin Jancso ainda considera a decisão de corte de juros adotada a partir de agosto pelo BC como uma aposta arriscada, mesmo que se revele acertada a posteriori. "Por enquanto, representa uma aposta num cenário que no fundo ainda não se materializou", comenta.

Ele reconhece que a piora internacional foi mais rápida e intensa do que se esperava, mas considera que o País está longe de reviver os estragos da tormenta do segundo semestre de 2008, agravados por uma alavancagem descomunal das empresas em dólar.

SUSTENTABILIDADE

Amazônia em discussão

Necessidades regionais serão apresentadas em etapa nacional do encontro, na Câmara dos Deputados

MARIA DERZI

mariaderzi@acritica.com

Analisar as potencialidades da Amazônia em busca de novas perspectivas para o desenvolvimento regional. É dessa maneira que serão conduzidas as discussões da etapa regional do "V Simpósio da Amazônia", realizado pela bancada de senadores amazonenses hoje, 31, das 8h até às 12h, no auditório Berlamino Lins, da Assembleia Legislativa, na avenida Mário Ypiranga, 3950, Parque 10. O tema deste ano é "Uma visão jovem para o futuro sustentável da região".

O simpósio regional, realizado pela primeira vez em Manaus, funciona como uma prévia para a análise de questões locais a serem apresentadas na Câmara dos Deputados, no próximo dia 8 de novembro, durante a etapa nacional do Simpósio da Amazônia. Em cima das análises, palestras e debates sobre a região, ocorridos nas etapas regionais, serão elaborados documentos com as principais diretrizes a serem apresentadas.

Sobre as discussões a serem



Divulgação

Biodiversidade e modelo econômico serão os temas tratados sobre o futuro local

propostas durante o encontro, a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB) explica que é necessário se ter uma visão mais inovadora das perspectivas de desenvolvimento da região. "Precisamos envolver a juventude nessas análises sobre o futuro da nossa região. É preciso que eles conheçam e estejam sintonizados com as propostas e alternativas em busca de um maior desenvolvimento da nossa região. Hoje, o foco é a inovação e o aproveitamento do capital humano

que vem se formando", disse.

Novas alternativas de desenvolvimento econômico para o Amazonas, além do Projeto da Zona Franca de Manaus, cujos benefícios foram prorrogados por mais 50 anos, e a necessidade de maiores investimentos a área de Ciência e Tecnologia da Amazônia, também serão discutidos. "Necessitamos também de um capital humano extremamente preparado para atuar na busca dessas alternativas de desenvolvimento da região".

Ministro deverá abrir programação

Ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Moreira Franco, vai conduzir a palestra magna sobre o futuro sustentável da Amazônia. Em sua palestra serão discutidos a elaboração de políticas públicas de Estado em articulação com governo e sociedade civil e a elaboração de subsídios para a preparação de ações de governo.

O secretário de Estado de Produção Rural do Amazonas (SEPROR), Eron Bezerra, vai ministrar a palestra sobre o desenvolvimento sustentável da Amazônia e o pesquisador do Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada (IPEA), Dr. José Aroudo Mota, vai falar sobre o valor da biodiversidade.

Qualishow 2011

Os salões do majestoso Diamond estavam lotados na noite de premiação do Qualishow 2011. O evento levou a assinatura da Federação das Indústrias, do Sebrae-Am e do Programa de Qualidade Amazonas. O PIB da capital prestigiou em peso. Os vencedores foram: troféu Ouro em Organização para a Heineken, troféu Prata Administração Direta para o Centro de Telemática de Área, e troféu Bronze Grande Organização à Brasil Norte Bebidas Ltda.



**Antonio e
Norma
Silva**

Abertura de empresas no Estado cresce menos que o encerramento

Dados de abertura e fechamento de **negócios** no Estado do Amazonas mostram que o ritmo do fechamento de empresas está maior que o ritmo de criação, conforme números divulgados pela Junta Comercial do Amazonas

TEXTO Beatriz Gomes
FOTO Nathalie Brasil/08/09/11

MANAUS

O número de empresas abertas no Amazonas cresceu 9% de janeiro a agosto desse ano, porém o encerramento expandiu 16,5% no mesmo período, segundo dados da Junta Comercial do Amazonas (Jucea).

Os primeiros dois anos são os mais difíceis para as empresas, pois é nesse período que cerca da metade dos novos negócios chega à falência. O Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), o Núcleo de Apoio ao Empreendedor (NAE) e o Sindicato da Micro e Pequena Indústria do Estado do Amazonas (Simpí) são os principais lugares para obter apoio antes de começar um negócio, orienta a presidente do Simpí, Suelly Moraes.

Para o economista Martinho Azevedo, as mudanças na legislação permitiram que o processo de abertura de empresas ficasse mais simples assim como o fechamento. Porém, há setores que estão aquecidos, como o de serviços, que muitas vezes são criados para cumprir contratos temporários e em seguida são extintos.

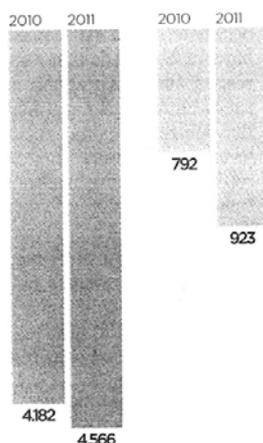
Nos primeiros oito meses de 2011, foram constituídas 4.566 empresas e encerradas 923 empresas, enquanto no mesmo período de 2010 foram registradas 4.182 aberturas contra 792 fechamentos.

Agosto foi o mês com o maior número de empresas abertas desde 2009. Ao todo, foram 721 contra 620 no ano passado e 591 em 2009. O fechamento ficou praticamente estável, com encerramento de 128 negócios em agosto. No mesmo período do ano passado foram registradas 109 extinções, contra 112, em 2009.

MAIS DADOS

COMPARATIVO
VEJA OS NÚMEROS DE 2010 E 2011

ABERTURA FECHAMENTO



130

mil vagas de empregos foram geradas no País pelas micro e pequenas empresas em setembro, de acordo com o último levantamento do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No ano, de cada dez postos de trabalho, sete estão nos pequenos negócios, o que fazem deste o segmento campeão em 2011. No total, as micro e pequenas contrataram desde janeiro 1,3 milhão de pessoas, segundo levantamento do Sebrae junto ao Caged.

FONTE: DO QUADRO

Abertura de empresas no Estado cresce menos que o encerramento (continuação)

LEVANTAMENTO

Pequenas estão vivendo mais no País

Pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) revela que a parcela de micro e pequenas empresas, que sobrevivem aos primeiros dois anos de atividade, aumentou no Brasil, conforme reportagem divulgada pelo Portal Fator. De acordo com pesquisa, 73,1% das novas pequenas companhias brasileiras mantêm-se abertas depois de dois anos.

No levantamento divulgado pela entidade no ano passado, esse índice era de 71,9%.

A pesquisa do Sebrae tem como base os dados de abertura e fechamento de empresas registrados pela Receita Federal. Na pesquisa deste ano, o índice de sobrevivência das companhias foi calculado baseado nos dados das empresas que foram abertas há cinco anos.

Com a melhora no indicador, o Brasil tem atualmente um índice de sobrevivência de empresas melhor do que o de países como a Holanda (49,7%), Itália (67,9%) e Espanha (69,3%). O País, por outro lado, continua atrás de países como Canadá (73,8%) e Estônia (74,9%).

De acordo com o levantamento deste ano, as empresas do setor industrial são as que mais sobrevivem após os dois primeiros anos de atividade – considerados a fase mais crítica para o empreendimento.

De cada cem novas empresas, 75,1% mantêm-se abertas. Os setores de comércio (74,1%) e serviços (71,7%) vêm em seguida como os de maior índice de sobrevivência.

Estados

Entre os Estados brasileiros, o Distrito Federal (DF) registrou uma taxa de sobrevivência de 75%, ocupando o 6º lugar dos Estados com melhores índices, ficando atrás apenas de São Paulo, Minas Gerais, Ceará, Paraíba e Roraima.

Fabricantes de eletrônicos desistem de aumentar preço

▼ Câmbio desfavorável pesou menos que a piora no cenário de Natal

Com receio de perder espaço nas **vendas de fim de ano**, fabricantes de TVs de LED e LCD decidiram reagir para evitar uma perda maior, inclusive de espaço para concorrentes internos e importados, mesmo com aumento dos custos de produção

TEXTO Agência Estado
FOTO Daniel Teixeira/AE

SÃO PAULO

A desaceleração do ritmo de vendas no varejo deve provocar uma redução de preços de produtos eletrônicos e de eletrodomésticos neste fim de ano. A intenção de repassar a alta do câmbio dos últimos dois meses para os preços em reais perdeu força nas últimas semanas, com a piora do cenário para as vendas de Natal.

No auge da disparada do câmbio, em meados de setembro, fabricantes de TVs chegaram a declarar que pretendiam reajustar em 10% os preços em reais. Agora a briga da indústria é para manter a participação de mercado, mesmo tendo de absorver a alta de custos dos componentes importados.

Levantamento feito a pedido do Grupo Estado pela Shopping Brasil, empresa especializada em pesquisa de preços, revela que, entre ou-

FRASE



Emílio Alfieri
Economista da
ACSP

Esse movimento já está ocorrendo"

Sobre a mudança no cenário para as vendas do Natal deste ano, que devem ajudar a segurar os preços no período, que é o melhor para o comércio.

tubro de 2010 e outubro deste ano, o preço médio das TVs de LED de 40 polegadas a 49 polegadas caiu 29,4%. No caso da TV de LCD de 40 polegadas, o recuo foi de 30,7%.

Um televisor de LCD de 40 polegadas custava em média R\$ 2.472,20 a vista em outubro do ano passado. Hoje o

mesmo aparelho sai por R\$ 1.713,42. No caso das TVs de LED entre 40 polegadas e 49 polegadas, o preço médio passou de R\$ 3.646,64 em outubro de 2010 para R\$ 2.575,92 em outubro deste ano.

A pesquisa, de âmbito nacional, considerou anúncios feitos em 50 jornais e tabloides distribuídos por 332 revendas de eletroeletrônicos. Segundo Minoru Wakabayashi, diretor da empresa e responsável pela pesquisa, até agora houve queda significativa de preços apenas dos televisores. A pesquisa inclui refrigeradores, fogões, home theater e DVD player.

Na análise de Wakabayashi, a queda dos preços dos televisores reflete também a evolução tecnológica dos aparelhos. "Com a chegada da TV 3D, o preço da televisão de LED caiu".

Na avaliação do economista da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), Emílio Alfieri, a mudança de cenário para as vendas de Natal deve segurar os preços

OS NÚMEROS

1 O preço médio das TVs de LED de 40 polegadas caiu quase 30% entre outubro do ano passado e outubro deste ano, conforme levantamento da Shopping Brasil.

2 No caso das TVs de LCD, também de 40 polegadas, a redução dos preços foi maior que 30% no mesmo período de análise. O bem que era vendido a R\$ 2.472,20, a vista, caiu para R\$ 1.713,42.

3 De âmbito nacional, a pesquisa foi feita com base em anúncios de 50 jornais e tabloides.

neste fim de ano. "Esse movimento já está ocorrendo", disse o economista. Ele ressalta que vários indicadores de inflação divulgados nas últimas semanas mostraram que os preços estão perdendo o ímpeto de alta.